

O GÊNERO *CNIDOSCOLUS* POHL (EUPHORBIACEAE) NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

Rafaela Freitas dos Santos¹; Maria Beatriz Rossi Caruzo²; Marília Cristina Duarte³

Estudante do curso de Ciências Biológicas; email rafadbl@hotmail.com¹

Professor da Universidade Federal do Estado de São Paulo campus Diadema; email mbrcaruzo@gmail.com²

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; email mariliacd@umc.br³

Área do conhecimento: Botânica

Palavras-chaves: Taxonomia, Crotonoideae, Flora, Cerrado, Mata Atlântica

INTRODUÇÃO

A família Euphorbiaceae Juss., uma das maiores e mais diversas das Angiospermas, possui 234 gêneros e aproximadamente 6300 espécies (Wurdack & Davis, 2009) distribuídas em todas as regiões do mundo, principalmente em áreas tropicais (Radcliffe-Smith, 2001). *Cnidoscolus* Pohl é um gênero neotropical com 50 - 67 espécies (Webster, 1994; Govaerts et al., 2000), com o centro de diversidade no México (Webster, 1994). No Brasil, o gênero está representado por 42 espécies com distribuição nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga (Cordeiro & Secco, 2014). O nome *Cnidoscolus* é de origem grega (*knide* = urtiga, *skolos* = ponta; Soukup, 1968) e faz referência a presença de tricomas urticantes nas partes vegetativas e florais da planta, que também é reconhecida por apresentar folhas lobadas e possuir glândulas na união do pecíolo com as lâminas (Gordillo *et al.*, 2002). Essa planta é utilizada como forrageira, oleífera, laticífera, na medicina caseira e como ornamental (Melo & Sales, 2008). Atualmente, a cobertura vegetal natural do Estado de São Paulo, corresponde aproximadamente a 13,94% da superfície total. As maiores concentrações de vegetação natural são encontradas no litoral e no Sudoeste do Estado, regiões com maior número de áreas de preservação permanente, especialmente parques estaduais e estações ecológicas (SMA, 2005).

OBJETIVOS

Geral

Contribuir para o conhecimento do gênero *Cnidoscolus*, bem como da família Euphorbiaceae no Estado de São Paulo;

Específicos:

Fazer o levantamento das espécies de *Cnidoscolus* ocorrentes no estado de São Paulo;

Construir uma chave de identificação para as espécies do gênero *Cnidoscolus* ocorrentes no estado de São Paulo;

Descrever as espécies do gênero *Cnidoscolus* ocorrentes no Estado de São Paulo;

Identificar os materiais de Euphorbiaceae depositados no Herbário Mogiense (HUMC).

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido através do estudo de bibliografia especializada e a partir da análise da morfologia externa das espécies. Para isso, foram analisados os materiais herborizados coletados no Estado de São Paulo e depositados, principalmente, no Herbário do Instituto de Botânica de São Paulo (SP).

Para análise da morfologia externa das plantas, foi utilizado o estereomicroscópio e as medidas foram feitas com régua convencional. Foi consultada literatura disponível sobre o assunto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o Estado de São Paulo foram reconhecidas duas espécies pertencentes ao gênero *Cnidoscolus*: *Cnidoscolus urens* (L.) Arthur e *C. inaequalis* Fdez. Casas.

Chave de identificação para as espécies de *Cnidoscolus* do Estado de São Paulo

1. Ausência de xilopódio; ausência de ramos flocosos. Lâmina foliar membranácea, base foliar simétrica, margem foliar inteira ou repanda.....*C. urens*

1. Presença de xilopódio; presença de ramos flocosos. Lâmina foliar cartácea, base foliar assimétrica, margem foliar partida e desigual.....*C. inaequalis*

***Cnidoscolus urens* (L.) Arthur**, Torreyia 21:11. 1921.

Basiônimo: *Jatropha urens* L. Species Plantarum 2: 1007. 1753.

Sinônimo: *Cnidoscolus loefgrenii* (Pax & K.Hoffm) Pax & K.Hoffm, Die natürlichen Pflanzenfamilien, Zweite Auflage 19c: 166. 1931

Cnidoscolus urens é a espécie com distribuição mais ampla do gênero (Melo & Sales, 2008) ocorre desde a porção oriental do México até a Argentina (Burguer & Huft, 2005). No Brasil, é encontrado nos estados de Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Piauí, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo e Sergipe (Cordeiro & Secco, 2014). Ocorre em borda de mata, brejo, mata mesófila semidecídua atingida por fogo. Foi coletada com flores de outubro a janeiro e com frutos em junho.

Material selecionado: **Cardoso**, XII/1994, L.C. *Bernacci et al.* 900 (SP, IAC, UEC, SPF). **Paulo de Faria**, XII/2002, F. Tomasetto *et al.* 214 (SP, SJRP). **Presidente Epitácio**, VI/1996, M.P. Manara *et al.* 44 (SP, BOTU). **São Paulo**, I/1916, H. Luederwaldt *s.n.* (SP 18595).

***Cnidoscolus inaequalis* Fdez. Casas**, Fontqueria 55(7):33-38. 2001

Cnidoscolus inaequalis é uma espécie endêmica do Brasil, ocorre nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo, no Domínio do Cerrado (Cordeiro & Secco, 2014). Ocorre no Cerrado e beira de cerradão. Foi coletada com flores de fevereiro até outubro e com frutos em novembro.

Material examinado: **Rancharia**, II/1996, V.C. Souza & J.P. Souza 10944 (SP/ ESA). **Assis**, IX/1996, G. Duringan *s.n.* (SPSF 23602).

CONCLUSÕES

O Estado de São Paulo está representado por duas espécies: *Cnidoscolus urens* (L.) Arthur e *C. inaequalis* Fdez. Casas, sendo *C. urens* a que possui a mais ampla distribuição. Ambas foram coletadas em cerrado, sendo *C. inaequalis* restrita a esse ambiente enquanto *C. urens* também foi coletada em mata mesófila e brejos. As características mais importantes para o reconhecimento das espécies incluem a presença ou ausência de xilopódio e de ramos flocosos; textura, base e margem da lâmina foliar. O Brasil abriga 62% das espécies de *Cnidoscolus*, tornando-se assim um centro de diversidade do gênero. Porém, o gênero é pouco estudado no país e possui pouca literatura atual, levantando-se assim a necessidade de se revisar esse grupo. Foi

observado, a partir do estudo dos materiais depositados nos herbários visitados, um número muito baixo de coletas do gênero. Foram estudados cerca de 20 materiais, sendo nove coletados no Estado de São Paulo e depositados principalmente no Herbário do Instituto de Botânica (SP). A partir desse fato, é enfatizado a necessidade de se realizar coletas do gênero no Estado, para que essas espécies possam ser melhor amostradas e compreendidas quanto a sua distribuição.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORDEIRO, I.; SECCO, R. *Cnidoscolus* in: **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB1749> 1. Acesso em: março de 2014.
- GORDILLO, M.M., RAMÍREZ, J.J., DURÁN, R.C., ARRIGA, E.J., GARCÍA, R., CERVANTES, A., HERNÁNDEZ, R.M. Los géneros de la familia Euphorbiaceae en México. *Anales del Instituto de Biología, Universidad Nacional Autónoma de México, Serie Botánica* 73(2): 155-281, 2002.
- GOVAERTS, R., FRODIN, D.G., RADCLIFFE-SMITH, A., 2000. **World Checklist and Bibliography of Euphorbiaceae (and Pandaceae)**. Kew Publishing. p. 1-32, 2000.
- MELO, A.L., SALES, M.F. O gênero *Cnidoscolus* Pohl (Crotonoideae-Euphorbiaceae) no Estado de Pernambuco, Brasil. **Acta bot. bras.** 22(3): 806-827, 2008.
- RADCLIFFE-SMITH, A. **Genera Euphorbiacearum**. 1 ed. Kew, Inglaterra: Royal Botanical Garden. p. 1-455, 2001.
- SMA 2005. Inventário florestal da vegetação natural do Estado de São Paulo. 2005: Secretaria do Meio Ambiente/Instituto Florestal. Imprensa Oficial.
- SOUKUP, J. Las erythroxilaceas y las euphorbiaceas del Peru, sus géneros e lista de espécies. **Biota** 55: 113-149. 1968.
- STEVENS, P. F. (2001 constantemente atualizado). **Angiosperm Phylogeny Website**. Versão 12, Julho 2012. (<http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/>)
- THIERS, B. [continuously updated]. Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. <http://sweetgum.nybg.org/ih/>
- WEBSTER, G. L. **Systematics of the Euphorbiaceae**. *Annals of the Missouri Botanical Garden*. v. 81. n. 1. p. 1-144, 1994.
- WURDACK, K.J. & DAVIS, C.C. Malpighiales phylogenetics: Gaining ground on one of the most recalcitrant clades in the angiosperm tree of life. **American Journal of Botany** 96 (8): 1551-1570, 2009.